

## **Relatório da Palestra: “A Sociedade Brasileira de Pediatria e o pediatra ao longo do tempo.”**

**Dra. Isabel Rey Madeira**

A palestra A Sociedade Brasileira de Pediatria e o pediatra ao longo do tempo foi proferida pelo Dr. Reinaldo de Menezes Martins, secretário da Academia Brasileira de Pediatria, e coordenada pela Dra. Luciana Rodrigues da Silva, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Dr. Reinaldo iniciou sua explanação com a citação da frase “quem não sabe de onde vem, não sabe para onde vai”, recomendando que se conheça a história da pediatria. O pediatra recomenda que todos visitem o Memorial da Pediatria Brasileira. Acrescentou que as crianças foram menosprezadas, maltratadas e abandonadas ao longo do tempo. Na Itália, haviam no passado instituições que recolhiam crianças e na França, São Vicente de Paula e Luiza de Marillac recolhiam crianças abandonadas nas ruas e as levavam para abrigos. Neste País, foi fundado o Hospital dos Meninos Assistentes, um dos primeiros que se tem notícia. O primeiro curso de pediatria foi fundado por Parrot, e o Hospital das Crianças Doentes, em Paris, é considerado o primeiro com notoriedade no cuidado às crianças.

Robert Denet, que foi mestre do pediatra brasileiro Luiz Torres Barbosa, aplicou os princípios de higiene de Pasteur. Foi na sua época introduzida a primeira vacina contra a raiva. Estávamos no contexto do iluminismo, na França, e as luzes chegaram ao Brasil. No Instituto Oswaldo Cruz foi construído o castelo. Foi aberta a Avenida Central em 1910, reflexo do urbanismo instalado em Paris. A França era o modelo.

No Rio de Janeiro, muitos problemas surgiram em decorrência da urbanização que foi iniciada. Muitos prédios foram destruídos, muitas pessoas foram desalojadas e se mudaram para os morros da cidade, fundando as favelas. Estava então em vigência o governo progressista, mas autoritário, de Rodrigues Alves. A era foi marcada, dentre outros fatos, pela revolta da vacina em 1904, e pela revolta da chibata em 1910.

Neste contexto foi fundada a Policlínica das Crianças, no Rio de Janeiro. Rodrigues Alves havia nomeado Oswaldo Cruz para o cargo de Diretor de Saúde Pública, o que na época correspondia ao cargo de Ministro da Saúde. Oswaldo Cruz escolheu o pediatra Luiz Barbosa para seu Delegado de Saúde. Nesta ocasião existia uma harmonização entre a Federação e o Estado, e o médico Fernandes Figueira foi nomeado chefe do Serviço de Pediatria do Hospital São Sebastião. Na mesma época, outro médico, o Dr. Moncorvo, deu início ao ensino da pediatria no Brasil. Dr. Reinaldo lembrou que as crianças doentes de então eram atendidas na Santa Casa ou no Hospital São Francisco junto com os adultos. Este médico foi o fundador de uma policlínica, nos modelos franceses, com o intuito de evitar a hospitalização. Já se falava de desmame dos lactentes, infecção hospitalar e da preocupação de se separar as crianças de suas famílias na eventualidade de uma internação.

Frente ao panorama descrito, o dono do Jornal do Comércio, José Carlos Rocha, que era um republicano progressista, e que possuía uma chácara no Flamengo, trocou esta chácara pelo terreno situado onde atualmente fica o Centro de Convenções SulAmérica e o edifício

Solar, sede deste fórum, com a finalidade de construir um hospital para crianças pobres. Pois nesta redondeza existiam muitas fábricas de tecelagem e residiam muitos pobres. Um suíço, Arbert Barth, também contribuiu financeiramente para o projeto. Houve várias outras doações.

“A policlínica é onde estamos”, acrescenta o Dr. Reinaldo. Realizava 100.000 consultas por ano, “onde atualmente se situa a sala de aula em que estamos”. Havia os setores de odontologia, oftalmologia, farmácia, sala de hidroterapia, de esterilização de leite. Aos pediatras precursores se juntaram o pessoal do Instituto Oswaldo Cruz.

O prédio foi recentemente sede da TV Rio, mas depois ficou abandonado, estando atualmente tombado, em decreto de 1997. É um exemplar arquitetônico do início do século XX, sitiado aos fundos da Cidade Nova.

Para dirigir o Instituto da Criança, prossegue o Dr. Reinaldo, o eminente José Carlos Rodrigues foi buscar uma indicação na França, e foi então indicado o pediatra brasileiro Fernandes Figueira, cujo livro de semiologia pediátrica era inclusive traduzido para o francês e adotado para o ensino da semiologia pediátrica na França.

Em 27 de setembro de 2010, no salão nobre deste prédio, foi oficialmente fundada a Sociedade Brasileira de Pediatria, antecedendo à fundação da correspondente francesa e à Associação Internacional de Pediatria. A nossa sociedade é, desta forma, a mais antiga sociedade de que se tem notícia.

O Dr. Reinaldo deu destaque em sua conferência a três figuras: Martagão Gesteria, Pedro de Alcântara e Álvaro Aguiar.

Martagão Gesteira, baiano, foi um pensador, um homem do estudo e também da ação. Foi Diretor do Departamento Nacional da Criança e autor de um importante livro sobre puericultura em 1945.

Pedro de Alcântara, também um pensador, foi professor e presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria. Escreveu um importante livro a respeito de mortalidade infantil. Além de questões médicas, abordava, dentre outros, aspectos sociais e econômicos.

Álvaro Aguiar, mineiro, pediatra no Hospital dos Servidores do Estado, foi discípulo de Pedro de Alcântara. Junto de Fernandes Figueira, compõem a dupla notória de pediatras, com maior influência na pediatria brasileira do século XX. Por ter a qualidade de agregador, congregou os servidores do Rio de Janeiro, que à época estavam muito desunidos.

O Dr. Reinaldo expressou o seu orgulho de pertencer à Academia Brasileira de Pediatria. O pediatra acrescenta que a Sociedade Brasileira de Pediatria está bem: a pediatria atual é democrática, possui eleição colegiada, é dirigida pelas filiadas, pois a diretoria é executora destas, possui grande número de sócios, em torno de 16.000, sendo a maior sociedade médica do Brasil, tem independência financeira, e tem pela primeira vez uma presidente mulher.

Mas como está o pediatra, pergunta o Dr. Reinaldo? Para o Dr. Reinaldo, os primeiros pediatras achavam que estavam salvando o Brasil. Atualmente, os problemas que se apresentam são outros, tão complexos quanto os do início do século XX, mas diferentes. As ações dos pediatras são pequenas, embora relevantes.

Com estão as crianças e os adolescentes, acrescenta o Dr. Reinaldo? Dr. Reinaldo fez um paralelo entre a Favela da Maré da década de 1970 e a atual. As moradias eram palafitas, hoje são de alvenaria, atualmente existem escolas, vila olímpica, clínica da família. As crianças caíam na água, a miséria era grande, e os médicos não tinham medo de trabalhar lá. Hoje, existem tanques de guerra nas ruas, no jornal, notícia de crianças atingidas por tiro, tiroteio de semanas de duração.

Como resolver? Conclui o conferencista.